

**RELATÓRIO DA Xª ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PJMP**  
Fortaleza - Ceará, 07 a 12/01/96

**TEMA: PJMP - PRESENÇA NO MUNDO E NA IGREJA**

**OBJETIVO:** Celebrar e intensificar o processo avaliativo em todas as instâncias da PJMP, a partir da nossa realidade, aprofundando as transformações sócio-políticas e econômico-culturais, buscando pistas de ação que fortaleçam a nossa caminhada.

**DIA 07/01/96**

Depois de um dia todo de encontro e reencontro, lembrança, bate-papos e festa com os primeiros militantes da PJMP do Ceará, celebrando também o aniversário da Yolanda - uma das primeiras assessoras -, uma grande celebração marcou a abertura oficial da nossa Xª Assembléia. Participaram da celebração, além dos(as) delegados(as) e convidados(as) da Assembléia, militantes antigos(as) e novos(as) da PJMP do Ceará e o Bispo Administrador Apostólico da Arquidiocese de Fortaleza, Dom Geraldo Nascimento. Falando da PJMP, sobretudo do Ceará, ele destacou a teimosia e a resistência da PJMP de viver o Evangelho na vida do povo.

À noite, com a ajuda de Dorinha (CE) e de Israel (SC) fizemos criativamente a nossa apresentação: Paraná, Bahia, Paraíba, Pará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, São Paulo, Espírito Santo, Goiás, Ceará e Santa Catarina, além dos convidados o Pe. Vilson Basso e Sandra Procópio da Silva ( Assessor e Secretária Nacional da Pastoral da Juventude do Brasil do Brasil, respectivamente). Também a presença do Assessor da Assembléia, Pe. Sabino de Natal.

Em seguida foi feita a leitura do Regimento Interno da Assembléia, que após o acréscimo do Parágrafo único do artigo 3º : ``De acordo com o tempo de discussão, a coordenação da assembléia estipulará o número de inscrições a serem feitas'', foi aprovado por unanimidade.

Após a apresentação do cronograma da assembléia, com os esclarecimentos necessários, foi feita a organização do tempo e a divisão de equipes:

- 1. Liturgias:** Dia 08 - Santa Catarina; Dia 09 - Goiás; Dia 10 - Espírito Santo, NE2 e Bahia  
Dia 11 - Paraná; Dia 12 - São Paulo
- 2. Avaliação e Crônica** - Ana Rita, Luismar, Marcos, Levi e Kênio
- 3. Animação** - Júnior, Beto, Fantico, Edilene, Kênio, Joel e Carlos
- 4. Cronometrista** - Tadeu.

Logo após, houve alguns comunicados da casa.

Encontros, conversas, paqueras, bate-papos recheados pelo mistério envolvente da lua nordestina, marcaram o fim do primeiro dia da assembléia.

**Dia 08/01/96**

Após um momento profundo e gostoso de oração e relaxamento, marcados pela sintonia e comunhão com todo o cosmos, criatura de Deus, demos início aos trabalhos da assembléia sob a coordenação de Joana (PE) e Robson (SP).

A partir das contribuições dos vários Regionais no instrumento de preparação, sintetizadas pela CNA foi apresentada artística e parcialmente os rumos da Sociedade, da Igreja e da PJMP.

**\* Sociedade (GO)** - Ditadura Militar (repressão); abertura política (Diretas Já); eleição de Collor (Modernização, privatização e globalização); impeachment-caras pintadas, exclusão (indigência, drogas, prostituição, etc.): ``A gente não quer só comida...''

**\* Igreja (CE)** - Angústia; desânimo por parte dos movimentos populares; comodismo (é como se não tivesse mais saída); silêncio; intimismo; política centralizadora e autoritária do Vaticano (Novo Catecismo, negação da Teologia da Libertação, silêncio imposto a Ivone Gevara, eleição de D. Lucas...); volta ao sacramentalismo; dificuldade com muitos bispos (pastorais sociais); descoberta e valorização do lúdico, da afetividade (corpo, prazer) pelas pastorais populares, processo de urbanização: Pastorais específicas; voz profética (pastorais sociais); persistência dos sonhos e empolgação.

**\* PJMP (NE2)** - Realidade de Recife: Bispo conservador, dificuldade de relação com o diferente, silêncio diante da crise, falta de recursos financeiros, acompanhamento e subsídios.

Logo após a apresentação dos teatros, o Assessora da Assembléia, Pe. Sabino, um dos gestadores da PJMP já no final da década de 70, provocou uma reação da plenária ante os rumos novos da Sociedade, da Igreja e da PJMP:

- Visão pessimista (não conseguimos achar saída);
- Temos medo de não encontrar resposta;
- Anos 60 e 70 - grande mobilização; atualmente, abafamento;
- Temos dificuldade em atingir a juventude;
- Vivemos uma sociedade heterogênea, diversificada;
- Somos especialistas em homogeneização;
- Temos dificuldades de relação com o diferente;
- Precisamos perceber a história como um processo contínuo (ligação sonho-realidade);
- Como estar numa sociedade neo-liberal e não ser neo-liberal?
- Quando falamos em sociedade, não destacamos a nossa atuação;
- Antes tinha um inimigo claro e com endereço a combater: Ditadura militar. As lutas eram mais concretas;
- Onde está o neo-liberalismo?
- Tínhamos um modelo concreto de sociedade a propôr;
- Não conhecemos a cara real da Igreja atualmente;

- A Juventude quer saída;
- Temos uma história profética;
- Qual a novidade da PJMP hoje?
- Temos dificuldade em visualizar a nossa novidade;
- A Igreja parece estar se tornando um ``gueto'';
- Não nos damos conta da nova conjuntura;
- Não conseguimos valorizar as experiências, o que há de novo;
- Existem movimentos novos na sociedade: Homossexuais, AIDS, prostituição, etc.;
- Temos dificuldades de levar o nosso jeito de celebrar;
- Crise de paradigmas, perda de referência;
- Exclusão, realidade nova - confronto com os tradicionais movimentos populares corporativistas;
- A crise do capitalismo se reflete em toda a sociedade;
- As nossas palavras e discursos são usados pelos conservadores;
- Pastorais Específicas - diversificação das CEBs;
- Pastorais Sociais - resistência profética;
- A Igreja caminha com ``pé de chumbo'' - não acompanha as mudanças;
- A hierarquia cada vez mais fecha as portas à Igreja Popular;
- O que podemos fazer onde estamos?

### **EXPOSIÇÃO DO ASSESSOR**

Quando falamos de sociedade, falamos do conjunto da humanidade com as suas várias forças. A Humanidade (sociedade) quer viver e, para isso, cria bens. A geração de bens cria tensões: Quem vai ser o dono dos bens criados? Quem vai administrar? Há duas maneiras de se resolver a tensão: Uma delas é a partilha dos bens, gerando uma sociedade igualitária, horizontal. Uma outra saída é que os bens devem estar nas mãos de poucos para melhor serem administrados, criando, assim, uma sociedade verticalizada.

Ao longo da história, a segunda opção parece ter sido hegemônica: escravagismo, feudalismo, capitalismo liberal e, atualmente, capitalismo neo-liberal. No entanto, a tensão com a primeira saída nunca acabou. Ela sempre esteve presente nos movimentos de libertação. Será que a dominação faz parte da essência humana (filosofia)? Será o pecado original (teologia)? Ao longo da história temos os dois tipos de profetas.

Historicamente, temos alguns marcos que marcam o processo de criação e concentração:

- +/- 1780 - Criação da máquina (destaca-se a indústria têxtil - do algodão - na Inglaterra). Ela marca o advento do capitalismo - muitos trabalhadores para operarem com a máquina.
- +/- 1914 - Surge o automóvel - Ford (indústria automobilística - o carro passou a ser o ideal). Produzir o máximo com o menor esforço possível.
- +/- 1960 - Informática (computador, carro-chefe, ideal Japão). Não se pode comprar muitos carros porque não se tem onde estacionar. Diversificação da produção. Vamos fazer sempre coisas

novas.

Por baixo desse processo econômico está em jogo a luta pela hegemonia do mercado. A concentração econômica puxa a concentração política e, nisso, os Meios de Comunicação Social têm desempenhado papel fundamental. Informação, mais do que nunca, é poder.

Na hora da tensão há duas saídas: conflito e acomodação. Ao longo da história, a religião teve a tarefa de apaziguar os conflitos (por isso Marx a chamou "ópio do povo"). E, enquanto tal, tem sido muito útil ao capitalismo. A Igreja sempre trabalhou com a moral (pecado) que leva as pessoas a se tornarem mais obedientes. É claro que na religião sempre houve diferenças e conflitos.

O capitalismo neo-liberal não precisa mais da religião, pois ele se tornou uma religião: O mercado se tornou um deus e promete até o "paraíso". Sobre isso, Jung Mo Sung tem desenvolvido uma teologia do mercado que é muito importante conhecer.

### **O ser humano no capitalismo**

**1ª Fase:** Força bruta de trabalho: A máquina é a grande inimiga.

**2ª Fase:** Descobre que o inimigo não é a máquina, mas o patrão.

**3ª Fase:** Ilhas de produção

\* Sentimento da família (Itália - Cooperativas familiares)

\* Empresas trabalham a subjetividade

\* Terceirização: outra forma de proletarização

### **Alguns sinais de resistência**

\* **Bíblia** - Movimento de Israel, Movimento em torno de Jesus

\* **Reação** contra as máquinas (na primeira fase do capitalismo)

\* **Sindicalismo** (na segunda fase do capitalismo)

### **Religião**

Por muito tempo a religião teve a função estabilizadora na sociedade. Ela é que dava todas as explicações. A modernidade marca a tomada da função explicativa e estabilizadora da realidade. A explicação, agora, dá-se pela ciência. Acontece aí uma divisão bastante nítida entre o material (bens) e o espiritual (fé), entre o sagrado e o profano.

Ora, a perda da função explicativa provoca fortes reações por parte da religião: conservadorismo, centralização, insistência na obediência à sua doutrina; acentuação do culto, das cerimônias (sacramentalização); homogeneização - "somos todos iguais" (Novo Catecismo, Direito Canônico, Últimas Encíclicas Papais), etc. As pessoas querem isso pela segurança que traz.

## **Características da atual fase do capitalismo**

- Desregulamentação - acabaram-se as regras que protegiam o capital nacional;
- Globalização - o capital não tem mais casa;
- Especialização dos(as) trabalhadores(as) - exigência técnico-científica;
- O trabalho diminui; o pessoal vai tentando estabelecer outros campos de emprego - serviços
- A terceirização também vai se informatizando;
- Apesar de tudo, por outro lado, o capitalismo não conseguiu resolver muitas chagas (fome, buraco na camada de ozônio...).

A relação capitalismo X socialismo, fundada na luta de classes vai, aos poucos, cedendo lugar a um novo paradigma: Incluídos X Excluídos. É comum que não se fale tanto em luta de classe.

No período da tarde, a partir das sínteses dos Regionais, das discussões feitas pela manhã e da contribuição do Assessor, partimos para um trabalho de construção coletiva de textos sobre os rumos da Sociedade, da Igreja e da PJMP. Durante toda a tarde e à noite, dentro de um processo no qual todo mundo colaborou com a discussão de todos grupos, trabalhamos na construção desses textos.

Os trabalhos foram encerrados com a palavra animadora do Assessor, lembrando que, apesar de tudo, não estamos derrotados: Existe muita vida, muita esperança no meio de nós.

### ***Dia 09/01/96***

Uma grande celebração animada pela galera de Goiânia (GO) marcou o início de mais um dia de trabalho. Logo após a celebração, a equipe de avaliação e crônica, com a ajuda do jegue e do seu tradutor, destacou alguns aspectos dos primeiros dias da assembléia:

- Abertura bastante participativa; presença animadora de Dom Geraldo; conteúdo satisfatório despertou o interesse da plenária para a reflexão, apesar do curto espaço de tempo para o trabalho em grupo.
- A infra-estrutura ficou a desejar, diária cara
- Devia haver uma equipe para infra-estrutura
- Coordenação da abertura insegura e confusa
- Coordenação do segundo dia - ativa, criativa, segura, contagiante e democrática
- Deveria haver mais dinâmicas de entrosamento nos intervalos

- Precisa de mais animação, mais vida
- Saídas do pessoal dispersa a plenária
- Assessor tem contribuído muito, sobretudo, pela vivência que o mesmo tem da PJMP: é simples e não cansativo
- Teatros muito localizados
- Faltou a presença do Secretário Nacional

Logo em seguida, foi feita a apresentação dos(as) candidatos(as) à assessoria e secretaria nacional pelos Regionais: SECRETARIA - Ana Rita (GO); ASSESSORIA - José Adair (RS), Ir. Nilva (PR), Pe. Jaime (PR), Pe. Tadeu (PE) e Pe. Murilo (RN).

Igreja dos nossos sonhos, Projeto de Sociedade Nova, Homem e Mulher Novos que almejamos e Fundamento Bíblico-Teológico eram os rumos do nosso dia. Cada um desses pontos foi apresentado em forma de teatro. Nas apresentações foram destacados os seguintes elementos:

- Igreja dos nossos sonhos (SP): Maior participação (eleição para bispos...); uma igreja masculina e feminina (Ordenação de mulheres); celibato opcional (padres casados); inserida no movimento popular; liturgia libertadora; ecumenismo; democracia, descentralização, participação política; poder-serviço; riquezas repartidas; ministerial; respeito às culturas; respeito às minorias; fidelidade ao projeto de Jesus.
- Projeto de nova sociedade (BA, PA, PR): Fundada na organização popular; movimentos populares (mulheres, negros, ecologia); cidadania; ética na política; festas populares; CEBs. ``irá chegar um novo dia...''
- Homem e mulher novos que almejamos (SC, RS): Diálogo e identidade; carinho, liberdade; compromisso; não inversão da opressão do gênero.
- Fundamento bíblico-teológico (ES): O coração que pulsa é a vida; nosso guia é Jesus
  - ◊ Jesus - no amor aos excluídos, o compromisso com a dignidade da pessoa (Lc. 5,12-14)
  - ◊ Jesus sente compaixão do povo faminto e sofrido e se compromete com a sua casa (Mc 8, 1-9)
  - ◊ Jesus se revolta com os poderosos que exploram seu povo humilde e lhes promete condenação severa (Mt 23, 13-15)
  - ◊ Jesus valoriza e comunga com as festas do povo (Jo 2, 1-9)
  - ◊ Verbo que se fez Carne, Jesus também sentiu medo e vontade de recuar (Mc 14, 32-36)
  - ◊ Jesus nos convida, envia e se faz presente em nossa caminhada (Mt 10, 16-20)

Após a apresentação dos textos, partimos para um trabalho em grupo para a produção de textos, tendo presente algumas referências bíblicas: Igreja (At 2, 42-47); Sociedade (Is 65, 17-25); Homem e Mulher Novos (I Cor 13, 1-13 / Rom 12, 9-13) e fundamento bíblico-

teológico (Tg 5, 1-6).

À tarde iniciamos os trabalhos com a leitura da primeira redação dos textos e contribuição da plenária para redação definitiva, seguida de aprofundamento do Assessor da Assembléia.

Inicialmente, desenhou o rosto da Assembléia (ver anexo) e em seguida fez um aprofundamento bíblico-teológico a partir da nossa fé.

A teologia católica sempre compreendeu Deus como uma comunidade de pessoas (um conceito plural). Ele não é um indivíduo isolado: igualdade/diferença. Se conseguimos imaginar uma comunidade de pessoas em que a igualdade possa ser vivenciada, isso é o Reino, a nossa utopia. Ao longo do tempo, muitas pessoas tentaram realizar essa utopia:

- Povo Judeu - conseguiu unificar tribos rebeldes ao redor de uma idéia central (Deus) contra a opressão: luta pela terra, animados pelo Deus da Aliança.
- Os profetas (Isaiás, Jeremias...), sempre chamaram a atenção para a vivência real e concreta desse Deus.
- Jesus Cristo - fortaleceu o Projeto, mais que isso, foi morto pelo projeto.

O grande critério é, pois, o AMOR: Cria mais amor ou não? Essa linguagem religiosa do Reino pode ser politizada. Uma palavra que tem traduzido essa mudança de linguagem é o socialismo. A utopia não pode ser só teórica. Ela se encarna numa atitude individual, coletiva e concreta. Ela tem que se encarnar a partir das pequenas experiências que fazemos.

A Bíblia mostra a realidade de um povo que caminha e um povo que caminha fazendo ``experiências`` num processo ``democrático`` enfrentando os ``conflitos``. Vale lembrar que muitas vezes há incompreensões entre desigualdades e diferenças que precisam ser melhor trabalhadas.

À noite, iniciamos os trabalhos com a apresentação de experiências dos vários Regionais, seguida da leitura definitiva dos textos tanto dos rumos como dos Projetos de Sociedade, de Igreja e de PJMP.

Depois de longa discussão, foi decidido que a CNA vai rever e reorganizar os 7 (sete) textos até à próxima reunião da CN.

### ***Dia 10/01/96***

Inicialmente, tivemos um momento de oração, acompanhado de relaxamento (exercícios, músicas) a fim de nos levar a uma maior sintonia e encontro com o(a) outro(a) e com Deus. Robson (SP) e

Ana Rita (GO) nos motivaram para os trabalhos do dia, apresentando-nos a pauta.

Em seguida a coordenação convidou a equipe de avaliação e crônica para apresentar da avaliação do dia anterior. De maneira dinamizada nos foram apresentados os seguintes pontos:

- Teatros - As apresentações teatrais foram objetivas, criativas e muito contribuíram para a interpretação.
- Liturgia - Constou de muita animação. Houve a participação de alguns Regionais.
- Infra-estrutura - Está deixando a desejar. Quanto à alimentação está de boa qualidade, porém, insuficiente.
- Coordenação - Obediente aos desafios, muito alegre, organizada, mas faltou "pique"
- Assessoria - Foram felizes as colocações e visualizou bem as questões. Acredita na perspectiva da transformação e está dando uma boa contribuição
- Participação - Muita participação nas mini-plenárias; a metodologia não favoreceu a elaboração de textos

Depois a coordenação convidou Pe. Vilson e Sandra Procópio (Assessor e Secretária Nacional da PJ do B, respectivamente) e os(as) delegados(as) da PJMP presentes que participaram da "ônzima" para os informes da 11ª Assembléia Nacional da PJ do B. No primeiro momento a Sandra e o Vilson destacaram o processo de preparação e deliberação da "ônzima". Fez o resgate histórico da preparação da "ônzima" a partir da 10ª Assembléia Nacional da PJ do B em julho de 93 em Vitória(ES) onde foram assumidas três prioridades: Mística, Processo de Formação integral e Especificidade.

Quanto à prioridade Especificidade, foi realizado um Seminário em 93 (Goiânia) para apresentação de experiências concretas das Pastorais Específicas e discussão de propostas para o organograma da PJ do B. Muito foi destacado como marco a criação da EPÔ (equipe de preparação da ônzima), onde foram definidos os encaminhamentos da Assembléia e a definição de dois eixos temáticos: Missão e Organização. Esta mesma equipe elaborou um subsídio de preparação, tendo como pano de fundo a ação, a espiritualidade e a formação. O subsídio foi enviado aos grupos de base e o resultado desse material foi referência básica para os trabalhos da própria assembléia, proporcionando a visualização dos cenários social e eclesial, numa perspectiva de planejar para a frente a caminhada da PJ do B.

Outro ponto levado em consideração foi a metodologia aplicada na assembléia que favoreceu na elaboração dos cinco projetos para o



triênio 96-98: Missão Jovem, Formação Humana, Ação-Cidadania, Espiritualidade, Formação-Cidadania.

Para concluir, disse que esses projetos pretendem responder aos desafios da Pós-Modernidade e a certos preconceitos que existem na PJ do B. Ressaltou a experiência de Maringá (PR) onde os projetos foram assumidos (adaptados à realidade local). Por fim questionou a PJMP se nesta Assembléia Nacional irá assumir ou não esses projetos.

Impressões dos(as) delegados(as) da PJMP sobre a ``ônzima''

- As experiências já vividas pelas Pastorais Específicas ajudaram na elaboração dos Projetos;
- A metodologia favoreceu a participação nos trabalhos e objetividade na sistematização dos Projetos;
- Os Projetos estão abertos a re-discussão e a serem adaptados a cada Regional;
- As palavras norteadoras dos Projetos facilitaram as discussões e contribuições dos(as) delegados(as);

O aspecto da Organização deliberado na ``ônzima'' será abordado no dia seguinte.

O outro ponto de pauta do dia foi a leitura da síntese dos 17 anos de vida da PJMP dada pela palavra do Assessor que teve como referência a síntese de contribuição dos Regionais:

→ Chamou a atenção, a partir da síntese ``mosaical'' sobre as nossas impressões da PJMP, dizendo que há um certa percepção do que está acontecendo no Brasil e no mundo. Fala da concentração do capital implicando na deteriorização das condições de vida; nas lutas isoladas e fragmentadas pela sobrevivência.

→ De vez em quando pipocam notícias de corrupção (caso SIVAM, pasta cor-de-rosa, etc.) que o Estado, na tentativa de abafar as notícias, tenta anestésiar a sociedade. É nestes momentos, quando as coisas vêm à tona, que se deve apurar todas as questões, sendo esta, uma das tarefas dos movimentos populares.

→ A juventude, diante dessa situação também é vítima (bojo de todos os problemas) e por ser vítima, sofre as conseqüências: desemprego, escolas públicas sucateadas... Apesar de toda essa situação gritante, há uma consciência clara da realidade em que vivemos (neo-liberalismo, desregulamentação da economia, privatizações, globalização...)

→ Outro dado destacado é que há uma certa acentuação do neo-conservadorismo da Igreja. No Brasil, na Igreja Católica há um certo ufanismo em considerar católicos 95% da população, enquanto

que, nas pesquisas de opinião, somente de 7 a 10% das pessoas revelam ter uma vida de pertença orgânica à Igreja. Um outro fenômeno que coloca em cheque o sentimento de onipresença da Igreja é a efervescência dos movimentos religiosos pentecostais. Nesse conservadorismo há uma tentativa de fazer do leigo um sacerdote. Durante a vida da Igreja foi sendo priorizada a tarefa de ser sacerdote e, conseqüentemente, a tolerância às outras tarefas pertinentes da comunidade (eclesial).

→ Outro aspecto é o sentimento de saudade de uma Igreja aberta e participativa que valoriza a mulher.

Não há em nenhum momento idéia de ruptura com a Igreja, apesar dessas limitações. Se por um lado ficamos desanimados e/ou pessimistas, de outro lado temos uma força na certeza de que ainda estamos vivos, apesar dos que nos querem mal.

À tarde, a coordenação encaminhou os trabalhos de grupos levando em consideração as contribuições dos Regionais para o Agir (passos concretos) e as contribuições das mini-plenárias, retirando no máximo quatro prioridades.

De volta à plenária, cada mini-plenária apresentou a proposta de prioridades, sendo ajudadas pelo trabalho de síntese do Assessor da Assembléia, ficando da seguinte forma:

#### **1ª PRIORIDADE: IDENTIDADE**

- Recuperação da nossa história passada e atual
- Divulgação - Comunicação das experiências para fora (sociedade).
- Fortalecer as bases
- Favorecer o intercâmbio para a área de atuação

#### **2ª PRIORIDADE: FORMAÇÃO**

- Projeto de formação de quadros
- Grupo de base - espaço de vida e formação
- Atividade permanente e contínua ( não é só estudo; é também atuação)

#### **3ª PRIORIDADE: PARCERIA**

- Estabelecer parcerias com a Sociedade Civil (ONGs, Sindicatos...) e com outras Pastorais
- Participar dos espaços políticos
- Valorizar as diversas experiências
- As experiências precisam ser comunicadas

#### **4ª PRIORIDADE: NOVOS ESPAÇOS**

- Criar e/ou ampliar novos espaços, tendo como referência as categorias marginalizadas e excluídas.
- Contribuir para o novo rosto da Igreja e da Sociedade
- Maior integração com outras pastorais e igrejas (ecumenismo)

Outro ponto colocado em discussão foi o número de prioridades que serão assumidas nestes três anos. Depois de uma segunda votação

ficou aprovada a proposta de três prioridades. A coordenação abriu espaço para o Assessor apresentar novamente a síntese. E, diante das reflexões feitas pela plenária, se fez a junção das prioridades Novos Espaços e Parceria, ficando, portanto, depois de uma segunda votação aprovadas as prioridades: Identidade, Formação e Novos Espaços. As prioridades Identidade e Formação sofreram algumas modificações (ver em anexo).

Em seguida a Assembléia definiu a periodicidade das Assembléias Nacionais da PJMP que, depois da votação, ficou aprovada no período de três anos, contando a partir desta Assembléia.

A coordenação encaminhou trabalhos de grupo por afinidade: Sustentação Financeira, Secretaria Nacional, Comissões, Prioridade - Identidade, Prioridade - Formação e Prioridade- Novos Espaços/Parceria.

À noite, houve a apresentação dos grupos de trabalho sendo encaminhado primeiro os grupos das Prioridades, ficando a Prioridade Novos Espaços para ser retrabalhada por uma equipe constituída por Cleilson, Givaldo, Ana Rita, Tadeu, José Antônio e Jason.

### ***Dia 11/01/96***

Começamos o dia com uma animada oração motivada pelos(as) companheiros(as) do Paraná. Logo após houve a leitura de um faz da ex-secretária nacional da PJMP, Cleonice (PR).

A coordenação do dia, Dorinha (CE) e Wagner (ES), deram continuidade à apresentação dos grupos de trabalho do dia anterior. O primeiro grupo a se apresentar foi o do Projeto Financeiro. Depois das contribuições e votação da Assembléia, ficou aprovado da seguinte forma:

- Contribuição inicial de R\$ 30,00 (trinta reais) por mês, por cada Regional até 50 grupos, com o repasse a cada três meses, perfazendo o total de R\$ 90,00 (noventa reais).
- Colocar na carta da Assembléia a questão financeira.
- Enviar para os grupos de base e/ou Regionais material de prestação de contas (folhetos explicativos)
- Preparar anualmente uma rifa a nível nacional, sendo que este material chegue até julho nas bases e o sorteio seja no mês de Dezembro com o slogan ``Natal Legal Para a PJMP''.
- Encaminhar projetos a entidade financeira para captar recursos para a PJMP.
- Oficialização de uma entidade jurídica para apoio (suporte) financeiro.

- A CN e CNA são responsáveis pelo processo de criação de entidade jurídica (sócios fundadores) e na primeira reunião da CN e CNA será elaborado o estatuto da referida entidade.

Depois da aprovação do projeto financeiro, a coordenação abriu espaço para Vilson e Sandra que, entre outros informes, destacaram:

- A CN deve indicar dois nomes para delegados(as) da PJMP no Seminário sobre ``Atuação Politico-Partidária (28/01 a 02/02/96);

- A reunião com os representantes de cada específica com Sandra Procópio para elaborar o subsídio Missão Jovem que acontecerá de 8 a 10 de março de 1996, em Brasília - DF.

- Indicar nomes para a Secretaria Nacional da PJ do B.

Em seguida, Pe. Murilo fez colocações sobre o estado de saúde de Pe. Alberto Panichella, a Assembléia sugeriu que a delegação de São Paulo redigisse uma carta carinhosa e solidária ao companheiro.

Antes de iniciarmos a discussão do grupo que trabalhou a questão da Secretaria Nacional, José Adair - RS fez colocações referentes ao Secretário Nacional até então em exercício, Régis Boeira. Ressaltou as dificuldades enfrentadas em seu mandato, tanto financeiras como pessoais.

Diante da situação apresentada, a Assembléia se posicionou solidária encaminhando que cada Regional propusesse alternativas, que foram as seguintes: doações e empréstimos.

Doações: RS - R\$ 250,00; PR - R\$ 150,00; SP - R\$ 50,00; ES - R\$ 100,00; NEII - R\$ 200,00; NEI - envia depois (até 19/01); PA - R\$ 10,00.

Empréstimos: SC - 500 US\$; NEII - 500 a 1000 US\$ (possível empréstimo).

Outras propostas:

- coleta na Assembléia (passar o chapéu durante o show).

- NEII: venda de livros do Pe. Murilo que será para a Secretaria Nacional.

À tarde, tivemos o passeio turístico em Fortaleza e a noite grande Show Cultural, com a presença marcante de Zé Vicente e do Grupo de Danças Folclóricas.

A Assembléia deliberou que os Regionais depositem as contribuições na conta de Régis e enviem a cópia do recibo de depósito para a

Secretaria Nacional.

Régis Boeira: Banco Itaú - RS  
N. conta: 65303-1 Agência 0281

***Dia 12/01/96***

Iniciamos este último dia de Assembléia com a oração animada pelos(as) companheiros(as) de São Paulo, que através de símbolos - água, massa, sal - e a leitura de Mateus - sal da terra e luz do mundo - nos ajudaram a expressar os nossos desejos, nossos sonhos e nossas decisões e a compreensão de que é preciso "colocar a mão na massa" para que tudo isso se concretize. A oração foi concluída com uma poesia que retrata os que são considerados excluídos, mas que são ao mesmo tempo sinal de resistência.

Em seguida os companheiros Joana (PE) e Israel (SC) assumiram de forma criativa a coordenação dos trabalhos do dia. Passando a palavra aos companheiros Givaldo (CNA) e Wagner (CN) que estão se despedindo do nacional.

Após esse momento, a Assembléia aprovou discutir a questão da Secretaria Nacional antes do momento de relaxamento. Tendo como base as propostas do grupo que discutiu a questão da secretaria, a Assembléia deu a seguinte contribuição para a importância da mesma:

- O(a) Secretário(a) é responsável não só pela questão burocrática, mas deve ser um(a) articulador(a) da PJMP.
- O(a) Secretário(a) é o ponto de referência para a PJMP, por isso, precisa de tempo para desempenhar o seu trabalho. A liberação é de fundamental importância.
- A PJMP necessita de uma secretaria funcionando, devido à sua caminhada de quase 20 anos. A(o) secretária(o) liberada(o) foi uma conquista, principalmente, nestes dois últimos mandatos que favoreceu a troca de experiências e o contato entre os Regionais. A questão é que não soubemos administrar bem a questão financeira.
- Se a PJMP optar pela liberação, terá que levar em conta que está em ``jogo`` a questão pessoal.

Diante dessas condições a coordenação iniciou o processo de defesa das propostas de votação, sendo aprovado os seguintes pontos:

- A(o) Secretária(o) deve ser liberada(o)
- Que a forma de liberação seja de 20 horas de trabalho semanais.
- O(a) secretário(a) terá as seguintes funções:
  - \* Documentar a memória histórica da PJMP
  - \* Ser ponto de referência da organização nacional

- \* Centralizar a documentação
- \* Ser espaço de consulta
- \* Facilitar a distribuição de documentos
- \* Elo de ligação entre os Regionais (escrito), sendo animador(a) e articulador(a) da caminhada
- \* Promover a integração com outras pastorais a nível nacional e internacional
- \* Ser um(a) dos(as) representantes da PJMP na CNPJ do Brasil

Que na próxima reunião da CNPJMP se discuta um projeto de funcionamento da secretaria nacional, tendo presente suas atribuições.

Que o Boletim ILEAÔ seja discutido na CN para definição dos novos rumos a serem dados.

Sobre a tesouraria nacional da PJMP decidiu-se o seguinte:

- Ter uma conta bancária com a assinatura conjunta (no Regional)
- Ter conta jurídica
- O Regional que assumir a Secretaria Nacional deve criar uma equipe de apoio e sustentação da(o) secretário(a) na operacionalização das tarefas (controle financeiro, prestação de contas...)
- O(a) secretário(a) receberá dois salários mínimos, e com carteira assinada a partir do registro da entidade jurídica.

Depois dessas deliberações, foi encaminhado o processo de eleição do(a) novo(a) secretário(a) nacional da PJMP. Tendo como candidata única, Ana Rita (GO), que no seu pronunciamento, ressaltou que a PJMP de Goiânia refletiu, seriamente, a questão da secretaria e quis ser solidária com o nacional colocando à disposição a estrutura que se tem e encarando isso como uma missão, mas, colocou a preocupação com sua questão pessoal, pois a mesma não vê condições de assumir esse trabalho com o salário proposto.

Em seguida a coordenação abriu espaço para a discussão na plenária, onde a Assembléia sugeriu que cada Regional ali presente discutisse a possibilidade de apresentar nomes e o Regional de Goiânia revisse suas condições a partir das definições tomadas pela Assembléia.

À tarde, iniciamos os trabalhos com a apresentação da prioridade Novos Espaços que, após uns poucos acréscimos, foi aprovada por unanimidade.

Em seguida, retomamos a discussão acerca da secretaria com a reflexão de Goiânia (GO) preocupada com a possível impressão de empreguismo que tenha passado, "criando uma situação chata pelo

fato de nós trazermos uma discussão feita e fechada", seguida da apresentação dos(as) candidatos(as) e estrutura oferecida, feita pelos respectivos Regionais:

- Ana Rita (GO) - Estrutura: Telefone, fax, computador, correios, sala numa paróquia;
- Sineide (PR) - Estrutura: Telefone, fax, computador, sala, apoio de uma Congregação e equipe de apoio. Atualmente, é secretária das PJs.
- Carlos (Dioc. BA) - Estrutura: Sala, dinheiro para comprar um computador, parceria com a Pastoral de Comunicação da Diocese - Fax. A PJMP foi assumida como prioridade este ano.

Logo após a apresentação dos(as) candidatos(as) foi feita uma reflexão partindo do questionamento do fato de os Regionais não terem apresentado os seus nomes no prazo estipulado. Segundo alguns os Regionais não apresentaram os nomes devido à antiga estrutura de secretaria, reagindo, inclusive, à acusação de os Regionais não terem levado a sério as discussões acerca da secretaria.

**Resultado da Votação para Secretário(a):** Ana Rita(GO) = 30 votos; Sineide (PR) = 05 votos; Carlos (BA) = 02 votos; Nulos = 02; Brancos =06.

#### **COMISSÃO NACIONAL DE ASSESSORES (AS) :**

Composição = 5 Pessoas; Mandato = 3 anos;

#### **FUNÇÃO:**

- Prestar assessoria no nacional e quando convidada, nos Regionais;
- Participar na preparação de encontro e cursos a nível nacional;
- Ajudar a preparar subsídios e materiais formativos;
- Acompanhar a CNPJMP;
- Animar, junto à CNPJMP, a PJMP nacional;
- Representar a PJMP na CNAPJ do B;
- Refletir sobre a caminhada buscando pistas para os desafios;
- Participar das assembleias, seminários e encontros nacionais e, quando possível, prestar serviço aos Regionais;
- Escolher o assessor que acompanha a CNPJMP, a Secretaria Nacional, e representar a PJMP na CNAPJ do B.

**Resultado da votação para Assessores(as):** Murilo (RN) = 44 votos; Zé Adair (RS) = 44 votos; Gisela (CE) = 42 votos; Tadeu = 41 votos; Nilva (PR) = 33 votos; Brancos = 1.

#### **COMISSÃO NACIONAL DA PJMP:**

Composição: Um por Regional + Secretária(o) Nacional; Mandato: a critério dos Regionais, garantindo um tempo mínimo de 2 anos.

#### **FUNÇÃO:**

- É o órgão executivo das deliberações da ANPJMP;
- Tem caráter deliberativo, respeitando a ANPJMP como órgão máximo das deliberações da PJMP, levando em conta as necessidades da caminhada e a realidade de cada Regional;
- Partilhar as experiências repassando-as para os Regionais para que sejam aprofundadas;
- Fazer contato com as Pastorais Sociais;
- Colaborar na elaboração de subsídios e materiais formativos junto à CNPJMP;
- Avaliar, animar, refletir e contribuir na caminhada da PJMP Nacional;
- Incentivar a criação de projetos financeiros alternativos;
- Ser elo de ligação entre o Nacional e os Regionais;
- Decidir sobre os imprevistos que acontecem entre uma e outra Assembléia.

### **COMISSÃO NACIONAL DA PJ do B**

Composição: Que sejam membros(as) da CNPJMP; Que o(a) Secretário(a) seja um dos cinco representantes da PJMP na CNPJ do B.

#### **FUNÇÃO:**

- Ser elo de ligação da PJMP com o conjunto da PJ do B;
- Junto com a Secretaria Nacional, agilizar as comunicações dentro da PJ do B

#### **Importante lembrar:**

- Os membros da CNPJ do B serão escolhidos no primeiro encontro da CNPJMP;
- Com relação à Secretaria Nacional da PJ do B, a PJMP, atualmente, não tem nomes. Até Março sairá um vídeo formativo da PJMP, a partir da Xª ANPJMP. Depois sairá um documentário.
- É importante que os(as) assessores(as) preencham e enviem o mais rápido possível suas fichas para Murilo.
- Os Regionais devem ver, até à próxima reunião da CNPJMP, sugestões de nomes para a CNPJMP.
- A Secretaria Nacional funcionará, ``oficialmente`` a partir de Março/96. No entanto, desde já a Ana Rita é a Referência Nacional.
- A avaliação geral da ANPJMP será feita no próximo encontro da CN.
- A Ana Rita participará do primeiro encontro da CNPJ do B.

A leitura e aprovação final da Carta de Fortaleza, seguida por uma grande ação de graças pela Assembléia e pela vida da PJMP, marcou o final da Xª ANPJMP.

É hora de avançar! Esta Assembléia mostra um momento novo na vida da PJMP, que exige de todos nós, militantes e inciantes, muita sensibiliade, ousadia e ternura.

``Nossa força quem nos dá é Jesus Cristo, que nos empurra e ilumina o caminho; pois Ele é o nosso companheiro, que pelos pobres sempre tem muito carinho; é a juventude do meio popular...``.



Muito Axé!

Júnior, Franchico e Gisela  
Ceará

## **PRIORIDADE - IDENTIDADE**

### **OBJETIVO GERAL**

- Aprofundar a identidade da PJMP, considerando as mudanças conjunturais mundiais

### **COMO?**

- Resgate histórico da PJMP Nacional (contatos com ex-secretários e secretárias, assessores(as) e lideranças, etc.)
- Pesquisa de caráter formativo e informativo, sobre jovens e grupos da PJMP
- Aproveitar dados oficiais da juventude em geral
- Divulgação de textos e artigos sobre identidade, utilizando o ILEAÔ
- Seminários de estudo e aprofundamentos à nível regional e/ou nacional

### **QUANDO?**

- No período de três anos, em duas etapas:
  - 1 - Pesquisa e tabulação dos dados e elaborar o histórico da PJMP nacional
  - 2 - Discussão ampla a partir dos dados do momento atual

### **QUEM?**

- Todas as instâncias de organização da PJMP (coordenações, grupos de iniciantes/militantes, assessores, etc.)

### **RECURSOS**

- Recursos Humanos: assessores, secretários, CNAPJMP, CNPJMP, CRPJMP, etc.
- Recursos Materiais: Subsídios, livros, relatórios, fotografias, etc.

**OBS.:** Articular o projeto com o processo de formação da PJMP.

## **PRIORIDADE - FORMAÇÃO**

### **OBJETIVO GERAL**

- Proporcionar aos(às) jovens do Meio Popular momentos de formação que possibilitem a criação de valores e princípios humanos, engajando-os na construção da Nova Sociedade e da Igreja Missionária, tendo em vista a questão dos excluídos

### **COMO?**

- Elaboração de cartilhas, aproveitando materiais já existentes
- Seminários, cursos e encontros

- Subsídios para toda base: Preparado pela CNPJMP, CNAPJMP e outras assessorias
- Trabalhar as dimensões: Política, Pós-modernidade (fenômenos da juventude), Espiritualidade (práticas celebrativas no conjunto para nos caracterizar como grupo de PJMP), Identidade da PJMP

#### **SUGESTÕES:**

- Dioceses e/ou Regionais manter uma biblioteca comunitária

#### **QUANDO?**

- Janeiro/97 e 98

#### **ONDE?**

- Locais mais centrais

#### **QUEM?**

- Coordenações regionais e assessoria

#### **RECURSOS**

- Recursos didáticos: jornais, cartilhas, vídeos, slides, teatro, etc.

### **PRIORIDADE - NOVOS ESPAÇOS**

#### **OBJETIVO GERAL**

- Abrir novos espaços de atuação, estreitando parceria com entidades e movimentos da sociedade civil e da Igreja, dando importância especial aos excluídos que sentem na pele o processo de exclusão social, cultural e econômica.

#### **COMO?**

##### *I - Político-Econômico-Social*

- Inserindo-se em experiências e projetos alternativos já existentes (padarias, hortas, fabriquetas, etc.)
- Ocupar espaços políticos na sociedade civil (Conselhos Municipais de Saúde, Educação, Criança e Adolescente, etc.)
- Participação nas Organizações Não-Governamentais (Mov. Ecológico, Grupos pela Vida, Meninos de Rua), vendo nestes os espaços de atuação política e social
- Inserção em movimentos de cunho artístico e popular (música, poesia, dança, etc.)

##### *II - Eclesial*

- Forjando novos espaços de eclesialidade, celebração e vivência da espiritualidade, fortalecendo os espaços já existentes (retiros, romarias, grito dos excluídos, celebrações nos locais e movimentos de luta)
- Inserção nas organizações de leigos (CNL, Ass. do Povo de Deus) e áreas pastorais, contribuindo para que estas se tornem espaços de poder dentro das próprias igrejas

##### *III - PJMP*

- Incentivar novas formas de organização de jovens da PJMP que extrapolem os limites paroquiais ou diocesanos (organização por área de atuação e agrupamento de bairro)

#### **QUANDO?**

Durante os três anos, a prioridade deverá acontecer num processo dinâmico, sendo que no primeiro ano se priorizará o processo de desencadeamento de discussão e implementação de novos espaços.

No segundo ano, começará um processo de comunicação e divulgação destas experiências a nível local e nacional.

No terceiro ano, acontecerá um fórum nacional de partilha das experiências e sistematização das mesmas.

#### **ONDE?**

- Nos municípios, nas regiões e em nível nacional (Fórum)

#### **QUEM?**

- CN/CNA como coordenação com assessoria especializada e todas as instâncias de organização da PJMP (grupos de base e coordenações)

#### **RECURSOS**

- Fazer uma cartilha popular com roteiros de discussão para grupos de base que divulgue e torne viável esta prioridade e as experiências já existentes, dando pistas de ação e trazendo experiências concretas.

- Utilizar conteúdos já sistematizados a respeito das temáticas (Jung Mo Sung, Semana Social, etc.)

- Utilização de vídeos como recurso didático

### **EXPERIÊNCIAS DOS REGIONAIS**

#### **1. Regional NE 1 (Ceará)**

Somos 9 Dioceses e temos a PJMP presente em todas. Ultimamente, estamos passando por um processo de quadros muito novos. Fortaleza se organiza de modo diferente, desligada da estrutura de paróquia. Sobral vive hoje uma experiência diferente, um projeto missionário (Missão Jovem por 3 anos) no intuito de articular, fortalecer e divulgar a PJMP. Estamos garantindo a realização dos eventos maiores no Regional e Nacional (Encontros, Cursos, Assembléias...). Também vivemos conflitos fortes com a Hierarquia, principalmente com os militantes da Comissão Regional (CRPJMP). Quanto aos nossos momentos de festas, tivemos em 91 a comemoração dos 10 anos. Neste ano de 96, mais concretamente no 1º de Dezembro, na Diocese de Iguatu, celebraremos 15 anos de caminhada, com o tema *"Na alegria de viver, fazendo a história acontecer"*.

#### **2. Regional SUL 2 (Paraná)**

No Paraná temos uma forte militância com uma base que se conscientiza de sua identidade. Realizamos o 9º Seminário da PJMP: nele discutimos a atuação da PJMP junto às questões: homossexualismo, AIDS, prostituição, meninos de rua, etc. Com este

Seminário atingimos mais duas dioceses. Outra experiência interessante foi a que ocorreu nos cursos de formação na Diocese de Curitiba, na qual propiciamos aos participantes visitas às realidades das categorias mais marginalizadas. Em Maringá temos uma serigrafia da Arquidiocese que abre espaço à PJMP. Estamos nos preparando para a comemoração de aniversário dos 10 anos de vida da PJMP no Paraná. Estamos programando um Seminário e um Encontro de Massa.

### 3. Arquidiocese de Goiânia (GO)

Projeto de parceria com o Grupo pela Vida (ONG que trabalha com os portadores do HIV). Através desta experiência atingimos as dimensões: afetivo-sexual, político-social, etc. A experiência consiste no trabalho de formação e informação aos jovens com relação à AIDS. Estamos elaborando um projeto político que pretende trabalhar a questão política em todas as suas vertentes, tanto na base como na militância. Queremos não só trabalhar neste ano eleitoral, mas numa ação permanente e contínua.

### 4. Arquidiocese de Vitória (ES)

1) Preparação de subsídios sobre educação política, tendo em vista as eleições municipais (em parceria com o Sindicato da Construção Civil). 2) Elaboração de subsídios para os grupos de base com os temas: Rosto da PJMP, Missão da PJMP, Militância na PJMP e Espiritualidade na PJMP. 3) Criação do jornal informativo/formativo com edição mensal em parceria com a Congregação Sagrado Coração de Maria para a reprodução. 4) A Assembléia de planejamento feita de forma participativa dos grupos de jovens até a Coordenação de Área; temas discutidos: bandeira de luta, formação (metodologia), eventos de massa, organização e finanças. 5) Formação de um grupo de base da PJMP a fim de trabalhar a questão negra. 6) Formação de um grupo de jovens que refletem alguns elementos a respeito dos movimentos populares e a possível inserção nos mesmos. 7) A PJMP tem trabalhado com os jovens crismados em conjunto com as equipes paroquiais, padres, religiosas, propondo encontros, organizando cartilhas, retiros e debates.

### 5. Regional NE 2 (RN, PB, PE)

1) Preparação da Assembléia Regional com a finalidade de rever os objetivos da PJMP, tendo como plano de fundo os últimos documentos: 15 anos da PJMP NE, Semente do Novo na Luta do Povo, DGAEIB 95-98, Assembléia de jovens e Assessoria, a "ônzima" e o projeto trienal da PJ do B. 2) Haverá também renovação de quadros (CRPJMP e CRAPJMP), realizar-se-á em Campina Grande (PB) de 25 a 28 de janeiro de 96. 3) Resgate do jornal Fazendo História. 4) Maratona no Regional (Articulação das Dioceses). 5) Experiência de assessoria colegiada, equipe de formação (CENAP), Equipe de tesouraria/secretaria e Equipe de Acompanhamento da CRPJMP. 6) Produção de Subsídios: Os Salmos da Vida dos jovens e Caminhando com Cristo - Descobrendo a Vida II (publicados pela Paulinas). 7) Encontro de Assessores da PJMP, com o tema "Influências

Culturais", em Afogados da Ingazeira (PE). 8) Previsto próximo Encontro de Assessores para 22 a 24/11/96 em Guaranhuns (PE) com o tema "As Relações de Gênero".

#### 6. Regional NE 3 (BA)

Realizamos em Abril de 95 Encontro Regional na Diocese de Bom Jesus da Lapa a fim de resgatar e construir subsídio para celebrar os 15 anos da PJMP na Bahia. Em Setembro tivemos o Encontro de Formação Regional com o tema "Teologia e Economia". Aconteceu na Diocese de Juazeiro (BA). Em Novembro tivemos a Reunião Regional em Feira de Santana com o intuito de analisar e encaminhar o projeto da PJ do B. Para 96 programamos um Seminário para candidatos(as) nas eleições

### ROSTO PARCIAL DOS PARTICIPANTES DA Xª ANPJMP

#### IDADE

16 a 18 anos = 02 pessoas

19 a 25 anos = 32 pessoas

26 a 30 anos = 13 pessoas

Acima de 30 = 08 pessoas

#### ESTADO CIVIL

Casados = 3

Com filhos = 3

Padres + Freiras = 7

#### TRABALHO PROFISSIONAL

Trabalho fora da Igreja = 28

Carteira assinada = 15

Sem carteira = 11

Setor primário (agricultura) = 01

Setor transformação indústria = 06

Burocrático = 01

Participativo = 22

Menos de 1 salário mínimo = 03

1 salário mínimo = 03

De dois a três = 12

De três a cinco = 07

Acima de cinco = 13

#### TRABALHO NA IGREJA

Carteira assinada = 05

Desempregado = 10

Missa semanal = 28

Missa mensal = 12

Catequistas = 29

#### MORADIA

Na cidade = 52

No Centro = 18

Na periferia = 34

Na zona rural = 04

ESCOLARIDADE

3° grau = 41

2° grau = 19

MILITÂNCIA

Partidos = 21

Sindical = 04

Outros = 27

Grupos de base = 30

## **Xª ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PJMP - 7 A 12/01/96**

### **CARTA DE FORTALEZA - CEARÁ**

Estamos reunidos nesta Xª ANPJMP aqui em Fortaleza. Somos cerca de 70 pessoas entre Delegados, Convidados e Assessores da PJMP, vindos de todos os Regionais do Brasil.

A Assembléia está sendo um tempo forte de repensamento e recuperação de forças para a caminhada. Há um clima quente entre nós, na temperatura e nos participantes.

Gastosos momentos de oração e relaxamento possibilitam o nosso dia de trabalho que nunca termina antes das 22:30 horas.

Refletimos sobre as transformações econômicas e políticas do Mundo em geral e do Brasil, em particular. Aprofundamos um pouco a política neo-liberal e suas conseqüências.

Olhamos também para a nossa Igreja. Infelizmente sentimos que uma onda neo-conservadora está tentando abafar o espírito profético que tanto animou à época de Medellin e Puebla.

Contudo, continuamos sonhando com uma sociedade de irmãos, sem discriminação, onde a pessoa humana possa desenvolver todas as suas potencialidades, onde as pessoas possam comer do fruto do seu próprio trabalho, conforme nos diz também o livro do profeta Isaías 65, 17-25.

Sonhamos com uma Igreja, comunidade de fé, como espaço de celebração do Projeto de Deus.

Achamos importante continuar a reflexão e ação da PJMP, como presença na Igreja e na Sociedade, com vontade e garra de transformação.

Destacamos como importante para a nossa reflexão futura:

a. Recuperar a IDENTIDADE nossa de PJMP, conhecendo o acúmulo de experiências feitas no aprofundamento de nossa espiritualidade e afetividade dos militantes.

b. Estar em processo de FORMAÇÃO permanente tanto nos grupos de base onde cada um com certeza pode crescer na fé, na afetividade, na descoberta de outras experiências, como também em momentos especiais através de cursos, seminários e até estudo individual.

c. Abrir NOVOS ESPAÇOS de atuação estreitando PARCERIA com entidades e movimentos da Sociedade Civil e da Igreja. Queremos dar importância especial a grupos que sentem na pele o processo de exclusão social, cultural, econômica... Por isso queremos ampliar experiências de projetos alternativos, participar de lutas dos movimentos étnicos, de gênero, etc.

Em 1998 estaremos comemorando os 20 anos da PJMP no Brasil. Foi pensando nisto que deslocamos a próxima assembléia para daqui a três anos...

Discutimos ainda a questão financeira da PJMP. Assunto complicado, uma vez que, em se tratando de uma pastoral de jovem empobrecido, os membros da PJMP já sofrem a carência de dinheiro. A discussão esquentou pra valer na plenária! Mas, finalmente, a gente chegou à conclusão que, se a gente se sente responsável pela caminhada, pode contribuir sim. Que tal CADA GRUPO contribuir com R\$ 1,00 (Um Real) mensal? É como diz o Apóstolo: "Saibam de uma coisa: quem semeia com mesquinhez, com mesquinhez há de colher; quem semeia com generosidade, com generosidade há de colher" (2 Cor 9, 6).

Foi deliberada a criação de uma entidade jurídica, um centro de apoio e de captação de recursos, para dar suporte financeiro à PJMP.

Aprovamos a modalidade de como deve funcionar a Secretaria daqui para a frente, com uma pessoa liberada para meio expediente, recebendo o correspondente a dois salários mínimos com carteira assinada.

Finalmente, chegou o momento das eleições, tanto para a Secretaria Nacional como para a Comissão Nacional de Assessores. Para a Secretaria Nacional foi escolhida ANA RITA da Arquidiocese de Goiânia. Para a CNAPJMP, agora com 5 membros: Pe. Murilo (NE2), Pe. Tadeu (NE2), Ir. Nilva (PR), Gisela (CE) e José Adair (RS).

Nossa esperança cresceu, de verdade!

Na certeza de que o Reino está acontecendo em nosso meio, à medida que assumimos compromisso concreto com a justiça e com a vida para todos, queremos dar um cheiro bem carinhoso em todos vocês, desejando um Axé bem forte!

### **A SOCIEDADE DO NOSSO SONHO**

A nossa sociedade é marginalizante e excludente, mas ao mesmo tempo apresenta sinais de vida. Percebemos que o projeto de uma nova sociedade não é originalmente nosso e sim de Deus e foi

anunciado claramente na pessoa de Jesus Cristo, mas nós O assumimos, e agora depende de nós antecipá-lo, através da essência do nosso agir, trazendo à tona nossas realizações.

A sociedade que queremos deve partir de nós mesmos, através de pequenas atitudes, como respeito, igualdade, compreensão. Essas atividades nos parecem sem importância, porém, com elas podemos estar construindo esta nova sociedade que queremos. Não podemos esperar mudanças de cima para baixo. Temos que partir da própria casa.

A exploração do trabalho humano que se realiza na sociedade através do neo-liberalismo é contrária à nossa proposta, que é a de que o povo administre o seu trabalho, ou seja, morando na casa que constrói, comendo do fruto que planta e colhe, mudando assim todo um sistema de relações, fazendo com que as relações de poder estejam a serviço da vida.

Na nossa pastoral devemos também trabalhar essas relações nos grupos. Muitas vezes esquecemos da parte subjetiva do jovem e da jovem e também de algumas práticas concretas, como artesanato, horta comunitária, padarias, etc.

A PJMP, através de sua busca da nova sociedade, vive e provoca o conflito mas, apesar de tudo isso, devemos manter na pessoa e na sociedade a dimensão da esperança da vida e do sonho, ou seja, de Deus.

## **A IGREJA DO NOSSO SONHO**

### **Atos 2, 42-47**

Todos nós sonhamos com uma Igreja nova. Uma Igreja que vai ao encontro do povo e celebra a vida desse povo. Mas esse sonho se esbarra na atual estrutura tradicional da Igreja que está organizada de uma forma centralizadora do poder, romanizada, onde só é considerado Igreja quem segue esses padrões. Mas isso não é suficiente para sufocar os nossos anseios como juventude do meio popular.

Ousamos sonhar com uma Igreja humanizadora, que procura contemplar a pessoa como um todo (afetividade, família, estudo, trabalho, sexualidade) para deixar o missal de lado, onde tudo é decorado, assumindo a nossa juventude de forma criativa e dinâmica. Uma nova liturgia que não provoque a discriminação dos excluídos (homossexuais, negros, prostitutas/os, mães solteiras, menores abandonados). Uma Igreja que valoriza a individualidade da pessoa e da diversidade cultural.

Sonhamos com a expansão dos espaços, não ficando fechado dentro de um templo que corresponda ao poder. Celebrar momentos importantes da nossa caminhada - sacramentos - em locais especiais (campos, praça, manifestações do tipo greve, à beira de um lago).



Uma comunidade onde a mulher e o homem possam juntos manifestar o seu lado carinhoso, acolhedor, fraterno, amoroso, assumindo as lutas populares, se posicionando e tomando partido dos pequenos; desejamos também participar de momentos fortes da Igreja, como a escolha de bispos, padres e papa.

Um espaço onde possamos vivenciar o ecumenismo, partilhando experiências, obtendo contribuições para construirmos juntos a igualdade, um lugar onde homens e mulheres possam assumir o Sacramento da Ordem.

Para realizar esses sonhos, a militância da PJMP tem que se dar em todas as instâncias tanto na vida social como comunitária. Conseguir espaços juntos com a hierarquia na discussão e na elaboração de documentos. Somos conhecedores e conhecedoras da verdade de Cristo, mas não podemos impôr essa verdade de maneira a sufocar o povo. O nosso discurso deve cativar.

Precisamos estar preparados para as mudanças que almejamos, assumindo verdadeiramente a nossa vocação de batizados e batizadas, resgatando o conceito de povo.

### **FUNDAMENTOS BÍBLICO-TEOLÓGICOS**

Evidentemente, não temos nenhuma pretensão em esgotar o assunto, como pode sugerir o título. Damos, apenas, algumas indicações, apontamos algumas pistas.

A Bíblia sempre foi e continua sendo um referencial importante, senão o mais importante, na caminhada da PJMP. De um modo especial, a passagem do Êxodo 3, onde lemos que "*Deus escuta o clamor de seu povo e desce para o libertar*" foi, desde os primórdios da PJMP, norteadora das nossas reflexões e ações.

Contudo, o sol maior é para nós, como para todos os cristãos, o Evangelho. É onde temos acesso ao Verbo da Vida que assumiu a nossa humanidade: "*E o Verbo se fez carne e armou a sua tenda no meio de nós*" (Jo 1, 14). Mas Jesus não somente veio para ser um de nós, "curtir" a nossa forma humana, mas veio, sobretudo, com uma finalidade bem específica: implementar e lutar por um Projeto de Vida Para Todos, e estava tão convencido disso que se dispôs a morrer por causa dele; o Reino de Deus era o seu grande objetivo.

A luta de Jesus de Nazaré é exemplo para nossa caminhada, é o espelho da atuação dos membros da PJMP. Buscamos este Projeto Libertador no compromisso com a transformação da Sociedade, da Igreja e da Pessoa Humana, a partir da própria vida do jovem empobrecido em seu meio.

Comungamos, pois, com as atitudes e sentimentos de Jesus e, em nossa época "pós-moderna", queremos continuar sua luta em defesa

da vida, buscando *"em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça"* (Mt 6, 33).

Diante da multidão faminta, Jesus sente *"compaixão"* e convoca seus seguidores para encaminhar soluções ensinando o milagre de repartir (cf. Mc 8, 1-9). Diante do excluído, Jesus enfrenta o preconceito da época e os reintegra na vida da sociedade (Lc 5, 12-14). Diante dos responsáveis pela exclusão e pela exploração, sua atitude é de acusação firme, corajosa, radical (cf. Mt 23, 13-36). Foi humano de verdade e sentiu medo e agonia ao vislumbrar a sua morte violenta mas, em razão do Projeto, não voltou atrás e enfrentou o medo, a prisão, o processo e a morte (Mc 14, 32-36). Avisou que a nós, também, não seriam poupadas as perseguições, incompreensões e até a morte, mas o Espírito de Deus é presença garantida nesses momentos difíceis para que possamos, nós também, vencer com Ele (Mt 10, 16-20). E os mártires de ontem e de hoje, inclusive jovens do meio popular, estão na nossa memória para nos lembrar sempre a seriedade desse compromisso com a causa do Evangelho.

Mas, a vida do jovem do meio popular e, dentre eles, os que estão engajados em sua pastoral, não é e nem pode ser só de luta, compromissos sérios, conflitos... Há e tem que haver, também, os tempos de gratuidade, de afetos, de festa. Jesus também vivenciou este aspecto e o valorizou. Não foi à toa que compareceu com os discípulos e acompanhado com sua mãe na festa de casamento em Caná da Galiléia, indicando que participava das festas do povo e das alegrias das pessoas amigas. Interessante é a interferência da Mãe de Jesus quando faltou vinho: Foi o estímulo para o primeiro Sinal de Jesus e a sua manifestação (Jo 2, 1-11). Queremos acolher o pedido dela: *"Façam o que Ele mandar!"* (Jo 2, 5). Se não podemos mudar água em vinho e, assim, acrescentar mais alegria à vida tão entristecida pelos problemas, podemos colocar água nos potes e Jesus irá, com certeza, fazer a parte d'Ele se fizermos a nossa.

E por falar na Mãe de Jesus, Maria sempre tem sido uma terna inspiração para nós da PJMP. Ela estava presente antes do Pentecostes animando e ajudando os discípulos a não se deixarem vencer pelo medo até que o Espírito viesse esquentar e sacudir aqueles corações indecisos. Ela estava aos pés da cruz do Filho, enquanto a maioria de seus seguidores fugiam apavorados. Ela tinha trocado olhares dolorosos com Seu Filho carregando a cruz. Ela acompanhara Sua trajetória de luta pelo Reino. Ela O perdera, agoniada, por três dias quando Jesus dava seus primeiros ímpetos de liberdade adolescente. Ela O acolhera na pobreza de uma gruta de guardar animais, no Seu nascimento. Ela O tinha esperado após aceitar ser mãe em condições pouco favoráveis para uma moça do seu tempo, mas cantara o *"Magnificat"*, mostrando que já intuía a missão profética de Seu Filho ainda em gestação. É modelo de espiritualidade para nós, aquela espiritualidade que leva em conta o cotidiano da vida, que guarda no coração os acontecimentos, mas proclama a profecia rebelde que *"derruba os poderosos e eleva os humildes"*.

Hoje, em tempos neo-liberais, quando o mercado como deus cruel exige sacrifícios humanos, excluindo a maioria do povo das condições de vida, nós PJMP queremos continuar nossa caminhada inspirando-nos na parábola do Samaritano (Lc 10, 25-37).

Jesus, depois de ter vibrado de alegria e gratidão ao Pai porque revelara suas "coisas" aos pequeninos e "ignorantes", é desafiado por um mestre da lei, que lhe pergunta: "*O que devo fazer para possuir a vida eterna?*". Jesus responde, então, com outra pergunta: "*O que diz a Lei de Deus?*". É claro que o mestre da lei não erraria a resposta e cita o mandamento do amor a Deus e ao próximo. Mas, uma coisa é saber e outra é vivenciar e, quando Jesus lhe diz para praticar o que Ele conhecia, ele procura se justificar com mais uma provocação: "*Quem é o meu próximo?*"

Jesus não dá uma resposta direta; conta uma parábola:

*Um homem ia descendo de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes que lhe arrancaram tudo e o espancaram; depois foram embora e o deixaram quase morto...*

É o que acontece com o povo hoje: é continuamente assaltado nos seus direitos, na sua cidadania, na sua dignidade, nas condições mínimas de vida, pelo projeto neo-liberal que o deixa numa situação de sub-vida à beira da estrada das "maravilhas" da modernidade.

*...Por acaso um sacerdote estava descendo por aquele caminho; quando viu o homem, passou adiante pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu e passou adiante pelo outro lado...*

"Sacerdote e levita" são símbolos claros da religião oficial que deveriam ser os primeiros a socorrer os caídos à beira da estrada da vida; no entanto, passam pelo outro lado.

Como já mencionamos em nossa análise sobre a Igreja hoje, percebemos uma parte dela envolvida somente com suas questões internas, pouco ou nada se importando com a sorte dos que estão à margem da sociedade.

*...Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu, e teve compaixão...*

O samaritano é o símbolo do diferente: povo excluído, de outra crença, de outra cultura, muito semelhante ao que hoje representa, por exemplo, o povo negro no Brasil, diante da cultura e religião oficiais. É clara a intenção de Jesus em provocar o mestre da lei, colocando este tipo de pessoa como exemplo de verdadeiro e concreto amor ao próximo. A palavra que Jesus usa para identificar o sentimento do samaritano é "compaixão", a mesma palavra que os evangelistas usam para identificar o próprio sentimento de Jesus

em relação ao povo que sofre. Essa palavra não quer significar um sentido de pena, de dó, mas de um assumir um compromisso com os sofredores.

E por aí que nós, PJMP, queremos continuar caminhando: compartilhar os sofrimentos dos que encontramos caídos à beira da estrada, como o samaritano da parábola de Jesus, atendendo a Seu próprio pedido: "*Vá e faça a mesma coisa*".

### **A PESSOA HUMANA DO NOSSO SONHO**

Buscamos uma nova pessoa humana e não somente um novo homem e uma nova mulher, tendo em vista que existem outras formas de relacionamentos. O ser humano que queremos é uma pessoa livre, filho de Deus que vive a liberdade, o carinho, a fraternidade como verdadeiros cidadãos e cidadãs tendo educação, saúde, moradia, lazer, etc.

Devemos questionar tanto a nós quanto as pessoas que estão ao nosso redor se realmente estamos vivenciando essa nova pessoa humana. Mesmo com todo o nosso trabalho, percebemos que não é fácil alcançar esse sonho. Por isso devemos continuar assumindo e vivenciando em todos os lugares o que falamos e propomos.

Na construção da nova pessoa humana devemos estar bastante atentos e atentas aos costumes e experiências vivenciadas na família e na sociedade, assumindo uma nova postura, sem medo do escândalo e do espanto.

Sem querer tirar as diferenças entre homens e mulheres, precisamos melhorar a forma de nos comunicar e estar atentos e atentas às nossas práticas para não reforçar o machismo. O respeito e o amor à outra pessoa deve estar acima de tudo, em todas as nossas relações.

Vivenciamos uma sociedade onde tudo é descartável. Os valores humanos também passam a ser descartáveis. Temos que furar o cerco estabelecido pela sociedade e afirmar os nossos valores.

### **TEMA: REALIDADE SOCIAL**

Nós jovens da PJMP percebemos que muitas coisas mudaram em nossas vidas. Vivemos tempos novos: os nossos sonhos parecem ter se tornado impossíveis de se realizar, os movimentos e organizações populares parecem desanimados e incapazes de enfrentar as novas formas de opressão.

Os modelos, referências e ideologias que nortearam nossa atuação não mais respondem, eficazmente, aos anseios e desafios dos novos tempos. Não temos muito claro o caminho a seguir. Sentimo-nos meio perdidos e desanimados diante desse processo de mudança. Além do

mais, vemos nesse final de milênio um agravamento na situação de empobrecimento no mundo inteiro.

Embora a ciência e a tecnologia tenham possibilitado um enorme desenvolvimento econômico, elas não têm significado um real desenvolvimento da qualidade de vida para todos.

O capitalismo neo-liberal é fundado no acúmulo ilimitado de capital. Por isso defende que o mercado (relação de compra e venda/produção e consumo) seja o único regulador e organizador da economia. O Estado deve cada vez menos interferir na economia por ser considerado um administrador incompetente, restando a ele, simplesmente, a tarefa de criar e proteger as leis que garantam um mercado cada vez mais eficiente. Um sinal claro disso é o acelerado processo de privatização, inclusive de setores estratégicos e essenciais da vida humana que não podem ter como objetivo único o lucro.

A concorrência, motor das leis de mercado, tem atacado fortemente a solidariedade e imposto um individualismo como valor supremo.

No Brasil, esse projeto neo-liberal tem sido assumido pelo governo Collor, Itamar e agora, "competentemente", por FHC, sustentado, sobretudo, pelo PSDB e PFL. O Plano Real com a queda de inflação à custa do arrocho salarial, o desemprego massivo e a perseguição aos movimentos populares tem se revelado como a concretização desse projeto.

No meio de tudo isso, a luta cotidiana pela sobrevivência (comer, dormir, vestir, etc.) se apresenta como primeiro e grande sinal de resistência a este projeto excludente, embora também dificulte e até impossibilite uma consciência e ação coletivas. Muita gente acaba se refugiando em grupos religiosos que ajudam a suportar "passivamente" o sofrimento.

Além disso, os vários movimentos, partidos, organizações populares e a realidade por eles vivenciados nas experiências alternativas de convivência, produção, partilha,... reforçam cada vez mais a luta por uma sociedade justa, fraterna, igualitária e democrática.

Estes sinais todos de resistência são uma prova concreta de que o neo-liberalismo não é o único modelo de organização da sociedade. É possível ir construindo, através do fortalecimento, articulação e criação de novas experiências alternativas, um presente mais solidário, inclusive, terno e belo.

#### **TEMA: IGREJA**

A Igreja está inserida no mundo. Não é de se admirar que ela sofra influências da sociedade. Que respostas damos às rápidas transformações, desafios e exigências da atualidade?

Muitos porém preferem a segurança da doutrina tradicional e das atividades internas da instituição, abafando a voz profética, tornando-se surdos e mudos diante do sofrimento dos excluídos.

Daí surge uma tendência de uma igreja de movimentos e grupos espiritualistas, deixando de ser, cada vez mais, uma igreja de comunidades, fortemente marcada pelo conservadorismo e pelo sacramentalismo, globalizando a liturgia, a doutrina e as estruturas, priorizando uma vivência intimista, individualista da fé em detrimento de uma espiritualidade mais comprometida e comunitária, passando por cima das culturas e das diferenças dos diversos povos. É a política centralizadora do Vaticano.

Alguns sinais deixam clara esta tendência, como por exemplo o Novo Catecismo da Igreja Católica, o Novo Código do Direito Canônico, a maneira como foram conduzidos o Sínodo para a África e a Conferência Latino-Americana de Santo Domingo.

Entre nós igreja (padres, bispos, religiosos e leigos) existe também uma outra tendência que se apaixona intensamente pelo Projeto de Jesus Cristo, procurando se manter fiel à "Evangélica Opção Preferencial Pelos Pobres".

Sem deixar a participação interna na Igreja, fomos para a rua, nos assumindo, enquanto classe popular, fiéis às origens de Jesus, o filho do carpinteiro, buscando os mais pobres entre os pobres. Temos uma longa experiência de uma pastoral inserida na realidade do povo, da leitura popular da Bíblia, do protagonismo do leigo e principalmente do jovem empobrecido na participação nas pastorais sociais, nas organizações alternativas, nos movimentos e partidos populares.

Constatamos uma profunda crise dentro e fora da Igreja que, longe de nos desanimar, nos desafia, nos oferece uma "janela" para o novo, para a mudança.

"Poderosas concentrações de ódio, como nuvens escuras tentam impedir o amanhecer, mas Deus virá como o sol" (Carlos Mesters).

#### **TEMA: PJMP**

"Estamos chegando do fundo da terra, estamos chegando do ventre da noite, da carne do açoite, nós somos, viemos lutar" (Missa dos Quilombos - Milton Nascimento / D. Pedro Casaldáliga)

Na PJMP está o grande sonho de lançar-se com toda a garra em meio aos jovens que, como nós, se encontram à beira do caminho, desprezados e marginalizados, buscando a própria dignidade, na Sociedade e na Igreja. Lutamos contra a angustiante situação de jovens abandonados e esquecidos, arriscando a vida para a conquista da justiça, paz e igualdade para todos. Esperançosos e seguidores do verdadeiro Projeto de Jesus Cristo que vai em

confronto ao projeto neo-liberal hoje implantado em nosso país.

A PJMP é um espaço de formação dos jovens para uma atuação social e eclesial. E ao longo de sua história tem cumprido sua missão, haja visto que a maioria dos jovens que por ela passou está atuando em organismos de transformação da sociedade.

Temos um rumo claro norteado por uma pedagogia das classes populares. A missão - "responder aos desafios da juventude" - é árdua, mas é uma questão que a nossa história fará acontecer, tanto no meio eclesial quanto no social.

A PJMP é um dos ecos de tantos jovens marginalizados por este sistema que despersonaliza e tira o estímulo de viver. É profética e sonhadora, luta por uma sociedade nova, caminha para ser de verdade *"Um espaço aberto pra te acolher"*.

Não percebemos o momento que vivemos, pois a realidade caminha rápido e ficamos para trás. Sendo assim, sentimos dificuldade em vivenciar a proposta da PJMP, porque não conseguimos descobrir um caminho concreto para realização destas experiências. Porém temos consciência de que devemos encontrar saídas e alternativas para isso.

Temos que perceber a riqueza e a beleza que existe nos trabalhos que realizamos, porém devemos melhorar nossa atuação, nossa capacidade de articular, nos formar e questionar.

Hoje a PJMP passa por algumas dificuldades, tais como uma metodologia que leve os jovens a se sentirem parte da PJMP.

Precisamos de um projeto que viabilize as nossas propostas e leve em conta toda a nossa utopia, realidade e experiência vividas. É hora de rever toda a nossa caminhada, visando seguir em frente. Esta avaliação passa por: proposta, objetivo, metodologia para militantes e base.

Passamos por um processo de enfraquecimento. Isto ocorre também porque nossos grupos e regionais não conseguem encontrar respostas para os desafios, devido a uma falta de ligação da caminhada do nacional com os regionais e vice-versa; falta de sintonia e dificuldades financeiras.

Devemos olhar o indivíduo e o coletivo com propostas claras. Estar abertos ao diálogo com movimentos populares, ONGs e a hierarquia da Igreja, tendo uma prática ecumênica.

Nossa militância deve atuar ativamente nos organismos intermediários. Devemos aprofundar a questão da cidadania ativa, ocupando os espaços públicos como: conselhos comunitários, associação de moradores, e assim formar um rosto de luta, um rosto alegre e festivo.

A PJMP continua fazendo história, sonhando com a sociedade fraterna. Claro que de um modo diferente do passado, isto porque os jovens de hoje não sonham do mesmo jeito dos que já passaram.

Percebemos que o ânimo, o sonho, a esperança e o trabalho em busca do novo estão presentes na juventude.

Questões para serem melhor refletidas:

- Resgate histórico nacional

Ver mais nossa identidade  
Autonomia financeira  
Melhor divulgação de materiais  
Formação de quadros  
Qual o nosso sonho de hoje

PJMP

PJMP no campo e na cidade  
Se faz fraternidade na luta com os irmãos

É pastoral de homens valentes  
De mulher forte e competente  
É a vida encarnada, na luta desenfreada  
de ver o novo acontecer

É João, é José,  
Maria e Salomé  
não importa o que ele é  
Pois, no terreiro da irmandade  
tudo se faz comunidade  
Para vivermos mais a fé  
Lutar, crescer, vencer a dor  
buscar a criatura  
é louvar o Criador

PJMP na alegria de viver  
no sangue derramado de seus mártires  
o novo há de acontecer

Frantico



ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES DA Xª ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PJMP

NOME	ENDEREÇO	BAIRRO	CEP	CIDADE	UF
ALBERTO CARLOS RIVERTE	R. MIPIBU, 441	PETROPOLIS	59020-250	NATAL	RN
ANA PAULA SILVA SANTIAGO	R. COLORADO, 51	ELDORADO	29169-410	SERRA	ES
ANA RITA MARCELO D E CASTRO	R. FLORIANÓPOLIS, QD. 113 LT. 21	PQ. AMAZONAS	74843-020	GOIÂNIA	GO
ANDRÉ LUIZ BASTOS DE FREITAS	R. DR. ARAUJO PINHO, 239	OLHOS D'ÁGUA	44072-460	FEIRA DE SANTANA	BA
ANTONIA GISELA MAGALHÃES ARAÚJO	R. FLORIANO PEIXOTO, 506	ALTOS	62011-970	SOBRAL	CE
ANTONIO CARLOS PIRES	RUA DA SIRIA, 166	CENTRO	48900-000	JUAZEIRO	BA
ANTÔNIO FIRMINO DE SOUSA	CX. POSTAL 496		64001-970	TERESINA	PI
ANTÔNIO MURILO DE PAIVA	PRAÇA DA CONCEIÇÃO, 65 - CX. POSTAL 66		59500-000	MACAU	RN
ANTÔNIO VALÉRIO DE MELO	PRAÇA DA CONCEIÇÃO, 65	CENTRO	59500-000	MACAU	RN
CARLOS JOSÉ PEREIRA ALVES	AV. JULIO CESAR R. DR. MARCELO, 134	VALE-DE-CAES	66123-310	BELÉM	PA
CLAUDIO DE OLIVEIRA	R. ROQUE RICCIARDE, 16	VILA RICA	03910-030	SÃO PAULO	SP
CLÁUDIO IURCKERIEZ	AV. SENADOR SALGADO FILHO, 1651	GUARROTUBA	81510-000	CURITIBA	PR
CLÁUDIO MENDONÇA DA SILVA	AV. BELO HORIZONTE, 1020	NOVA CARAPINA	29170-300	SERRA	ES

CLEIDE GERNE PEREIRA ALVES	CX. POSTAL 091		66017-970	BELÉM	PA
CLEILSON TEOBALDO DOS REIS	R. ITAPOA, 17	VALPARAISO	29175-170	SERRA	ES
DEBORA NUNES DE ALMEIDA	ESTR. DE ITAPECIRICA A C. LIMPO, 1313	JD. PRES. KENNEDY	06820-000	EMBU	SP
DONIZETE JOSE DE LIMA	R. VISCONDE DE OURO PRETO, 308	CENTRO	88020-000	FLORIANÓPOLIS	SC
EDILENE DA SILVA MOTA	R. JOAQUIM TÁVORA, 393	CRUZEIRO	62400-000	CAMOCIM	CE
ELISANGELA DO NASCIMENTO CORREIA	R. TEOFILO ANTONE, 712	NOVA CARAPINA	29170-340	SERRA	ES
ELISANGELA SOARES DE ALMEIDA	R. BATISTA DA COSTA, 1658	XAXIM	81820-230	CURITIBA	PR
ELUSA CANARIM DOTTO	R. JOAO BERUTTI, 175	CHACARA DAS PEDRAS	91330-370	PORTO ALEGRE	RS
FANTICO NONATO SILVA BORGES	R. PORTO ALEGRE, 522 B	HENRIQUE JORGE		FORTALEZA	CE
FRANCISCO ANTONIO DA SILVA	AV. SIMAO DE GOIS, 2284	CENTRO	62823-000	JAGUARUANA	CE
FRANCISCO DE AQUINO JUNIOR				BELO HORIZONTE	MG
FRANCISCO GOMES DUARTE	R. EVALDO GOUVEIA, 190	PLANALTO	63500-000	IGUATU	CE
FRANCISCO PAULO DA S. MIRANDA	CX. POSTAL 091		66017-970	BELÉM	PA
GISELE I. LOPES	R. DOS PEDREIROS, QD. 41 LT. 09	CIDADE LIVRE	74870-070	APARECIDA DE GOIÂNIA	GO
GIVALDO VIEIRA DA	RUA CENTRAL, 248	CARAPINA	29160-130	SERRA	ES

SILVA					
ISRAEL MANNES	R. PAU BRASIL CHICO MENDES	MONTE CRISTO		FLORIANÓPOLIS	SC
JAIME SCHMITZ	CX. POSTAL 21011	XAXIM	81720-990	CURITIBA	PR
JASON JACOB CORREIA	R. MOISES SANTANA, QD. 24 LT. 06	VILA MAUA	74323-270	GOIÂNIA	GO
JOANA D'ARC DA SILVA FREITAS	R. JOAO BEZERRA DA SILVA, 175	BORGES	56800-000	AFOGADOS DA ?	PE
JOSE ADAIR SANTOS	R. JOAO PARIS, 293	ST. AGOSTINHO	91160-440	PORTO ALEGRE	RS
JOSE ANTONIO ABREU DUTRA	CX. POSTAL 180		48900-000	JUAZEIRO	BA
JOEL GASPARELLO	R. IMACULADA CONCEIÇÃO, 568	REBOUCAS	80215-030	CURITIBA	PR
JOSE MARTINS	R. ARTUR LEINING, 456	VISTA ALEGRE	80810-300	CURITIBA	PR
JOSE SOARES TEIXEIRA	R. MIRAMAR DA PONTE, 301	HENRIQUE JORGE	60525-000	FORTALEZA	CE
JOSE TADEU ROCHA DE MOURA	R. DA PALMA, 79		55540-000	PALMARES	PE
JUCIENE A. DOS SANTOS	R. PIRAPITINGA, QD 25 LT 01	GOIA	74485-180	GOIÂNIA	GO
KENIO MACHADO COELHO	RUA 30 QD 50 LT 17	CONJUNTO VERA CRUZ I	74480-730	GOIÂNIA	GO
LEVI JOSE BALLE	R. EMILIO GLEBER, 252	ATUBA	83408-290	COLOMBO	PR
LUISMAR DA SILVA	R. GIPSITA QUADRA 127, LOTE 07	PONTAL SUL	74955-310	APARECIDA DE GOIÂNIA	GO
LUIZ CARLOS ANTUNES DE MATOS	ANT. CARLOS FERREIRA (VENDA ZE PIRES)	AGRONOMICA	88025-211	FLORIANÓPOLIS	SC
MARCOS A. FURTADO	R. ZABOVARDI	BELA VISTA I	88111-230	SÃO JOSÉ	SC

	SCHNEIDER, 1828				
MARCOS ROBERTO DE ASSIS	R. MENDOZA, 171	MORANGUEIRA	87040-230	MARINGÁ	PR
MARIA D'AJUDA P. DOS SANTOS	R. CONDOR, 55	SERRA DOURADA III	29171-560	SERRA	ES
MARIA DAS DORES VIEIRA DA LUZ	R. FLORIANO PEIXOTO, 506	ALTOS	52400-000	SOBRAL	CE
MARTA NORBERG DA SILVA	R. JOAO PARIS, 293	ST. AGOSTINHO	91160-440	PORTO ALEGRE	RS
NEUCI RIBEIRO DOS SANTOS	R. JOAO CICHON, 726	JD. PEQUIM	83703-020	ARAUCÁRIA	PR
NILVA VOLPI	R. ABEL SENINIATO, 3143	ATUBA	83408-970	COLOMBO	PR
PAULO JO SOUSA COELHO	R. COR. JUCA PARENTE, 05	JUNCO	62030-520	SOBRAL	CE
RENATO ALMEIDA DE ANDRADE	AV. GONÇALVES DIAS, 6	SÃO DIOGO II	29163-290	SERRA	ES
RICARDO FIGUEIREDO	R. OLAVO BILCA, 46	P. R. LARANJEIRAS	29165-110	SERRA	ES
RITA BASSO	R. 13 DE MAIO, 149 A	CENTRO	95180-000	FARROUPILHA	RS
RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA	R. ROQUE RICCIARDI, 16	VILA RICA	03910-030	SÃO PAULO	SP
ROBSON A. RODRIGUES	R. CIRO LAGAZZI, 978	PQ. STA. CANDIDA	13600-000	ARARAS	SP
ROSANA BORBALAN	R. JOSE GAMELLI, 434	JD. CAMPOS VERDES	13186-110	HORTOLÂNDIA	SP
ROSANGELA RIBEIRO	R. EDUARDO LAVOR, 475	CENTRO	63500-000	IGUATU	CE
RUI RODRIGUES SILVA JUNIOR	R. DA VIRAÇÃO, 122	CENTRO	55540-000	PALMARES	PE
SABINO GENTILI	R. CAMARAGIBE, 202	MÃE LUIZA	59014-220	NATAL	RN

SANDRA PROCOPIO DA SILVA	AV. L2 N Q. 601 CONJ. B SGAN		70830-010	BRASÍLIA	DF
SEBASTIAO FERREIRA M. JUNIOR	R. PROF. JOÃO ?, 160	JARDIM AMERICAS	81520-200	CURITIBA	PR
SERGIO COSTA	R. CUNHA PORA, 2469	CONJ. SANTA CATARINA	59112-380	NATAL	RN
SINEIDE RIBEIRO DOS SANTOS	R. PAULA GOMES	ALTO SÃO FRANCISCO		CURITIBA	PR
VILSOM BASSO	CX. POSTAL 02067		70259-970	BRASÍLIA	DF
WAGNER JOSE ELIAS CARMO	R. MANOEL LOPES, 86	TAQUARA II	29175-970	SERRA	ES
WALBERTO ALVES DA SILVA	R. GEN. PIRAGIBE, 2037	CENTRO	63430-000	ICÓ	CE
WALDYONE FABIOLA M. PAGLIARINI	R. ANTONIO EDU VIEIRA, 1524	PANTANAL	88040-001	FLORIANÓPOLIS	SC

GERAL